

O TEMPO

PAULO HARTUNG

Economista, presidente da Ibá,
ex-governador do Estado do Espírito Santo

Como Minas contribui para a COP 25

Estado tem mais de 1 milhão de hectares de florestas cultivadas

A ciência confirma que a mudança do clima do planeta é atribuível à ação humana. A afirmação é reconhecida pelo Painel Intergovernamental sobre a Mudança do Clima da ONU, pela Nasa, pelo Pentágono e até mesmo pelas principais empresas cujas operações são baseadas em fontes fósseis. Nesse contexto, o setor florestal mineiro tem suma importância. Com mais de 1 milhão de hectares de florestas cultivadas para fins industriais, as árvores plantadas de Minas Gerais são importantes vetores para captação de CO₂, por meio da fotossíntese. O Estado, inclusive, é o que possui o maior cultivo de árvores para fins industriais em todo o Brasil.

Como em qualquer meta, é necessário gerar meios de implementação adequados, em níveis nacional e internacional. A humanidade precisa mudar a base do seu desenvolvimento econômico.

Diversos investidores já têm adotado, voluntariamente, medidas de alto impacto. Em nível governamental, quase um quarto das emissões mundiais já está sob algum sistema de precificação de carbono, incluindo Europa, China, Califórnia e outras dezenas de jurisdições.

As preocupações com emissões de carbono são frequentes nas negociações de acordos internacionais de comércio e investimentos, inclusive no acordo entre Mercosul e União Europeia.

A Conferência da ONU sobre a Mudança do Clima (COP 25), que está sendo realizada em Madri, representa a grande oportunidade para que o mundo

chegue a um consenso sobre mecanismos de mercado aplicáveis globalmente, um dos principais meios de se estimular a mudança necessária.

O Brasil, embora tenha desafios estruturais na área ambiental, sobretudo a necessidade urgente de se acabar com o desmatamento ilegal, adota o mais rigoroso compromisso de redução de emissões entre os países em desenvolvimento.

O país pode ter credenciais para a diferenciação dos seus diversos produtos de baixo carbono no mercado global

Na medida em que reforça o seu comprometimento, o país pode ter credenciais para a diferenciação dos seus diversos produtos de baixo carbono no mercado global e, assim, melhores resultados em negociações internacionais.

O Brasil tem uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Também temos forte capacidade na área de biocombustíveis, na agricultura de baixo carbono e na expansão da indústria de árvores cultivadas, que tem alto potencial de remoção e estocagem de carbono.

É importante que os estudos em avaliação pelo Ministério da Economia e pelo Banco Mundial avancem, inclusive no

que se refere a um possível mercado de carbono nacional, que considere não somente as emissões, mas também as remoções ou o sequestro de carbono gerado por atividades de reflorestamento e de restauração, vinculadas aos diversos segmentos da economia nacional.

O Brasil tem um papel central nas negociações técnicas e políticas para a COP 25. O país sempre foi respeitado internacionalmente por sua qualidade negociadora.

As emissões de carbono só serão reduzidas e os diferenciais competitivos só serão criados, na escala necessária, se houver convergência de governos e sociedade na criação de meios de implementação que transformem a economia, gerando demanda real por produtos e serviços de baixo carbono.

DUKE

